

## Uma experiência que deu sentido ao meu trabalho

A disciplina Psicologia e Arte tem por objetivo despertar no aluno a sensibilidade artística e a capacidade de ser tocado pela arte, dos sentidos até as mais profundas funções psíquicas, desenvolvendo assim, a capacidade de utilizar a arte como instrumento de trabalho do psicólogo. Tal objetivo parte da premissa básica de que a arte transmite a estrutura do psiquismo, reflete as mais profundas questões humanas. Deste modo ela ensina tudo aquilo que a ciência psicológica busca compreender, porém, não de forma didático-pedagógica (assim como ocorre na aquisição da língua própria), o que lhe garante uma transmissão de saber muito mais prazerosa e capaz de produzir um conhecimento muito mais arraigado e prático, um saber por dentro, a partir da própria experiência sensível.

A partir disso foi solicitado ao quinto período de psicologia laranja, que concatenasse o conteúdo teórico da disciplina com uma obra de arte; um documentário sobre a vida e a obra do magnífico poeta brasileiro Manoel de Barros. O objetivo era que elas pudessem observar que o artista sabe, sobretudo sobre a subjetividade, sem teoria e produz arte a partir desse saber. Além disso, objetivava-se também verificar a compreensão das noções até então desenvolvidas nas aulas.

O resultado foi surpreendente na aceção máxima do termo. Surpreendi-me ao perceber que as alunas Silvania Márcia Fernandes, Solange Gravina de Souza e Tatiana Corrêa Prudente realizaram um trabalho que superou em muito além das minhas expectativas e comprovou e exemplificou o poder da arte do qual eu tanto falava. Não obstante responderam as questões propostas com a teoria, pesquisaram a parte a obra do poeta e selecionaram poemas que respondiam às mesmas questões, demonstrando profunda sensibilidade artística, capacidade de interpretação e uma compreensão tal das questões propostas, que lhes permitiu responder com poesia. Fiquei emocionada, encantada. Parabéns às alunas!

Prof<sup>a</sup>. Ameli Fernandes

Comentários sobre o filme “Só dez por cento é mentira” de Manoel de Barros; trabalho apresentado pelas discentes do quinto período de psicologia – turma laranja – Silvania Márcia Fernandes, Solange Gravina de Souza e Tatiana Corrêa Prudente.

- Quando Manoel de Barros diz que “Só dez por cento é mentira”, tentaremos comentar tendo a consciência de que jamais conseguiremos dar uma resposta exata, visto nesta fala algo significante para o artista que consegue prender a sua realidade e vai sendo aperfeiçoado com o tempo e nunca some. O auge do artista é a hora que ele apresenta uma gama de mudanças, sensibilidade, pureza em cem por cento para ele e que dez por cento de mentira podem classificar que são os olhos de quem as vê.

*...que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças, nem barômetros, etc.*

*Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós.*

Manoel de Barros

Sobre a relação da inutilidade da arte com a frase de Antoine de Saint-Exupéry “ O essencial é invisível aos olhos”...

- A arte não tem utilidade lógica, ela é uma inutilidade cheia de significados. É necessário enxergar com os sentimentos estando aberto para ver o invisível; ela não tendo esta utilidade racional se torna essencial, trazendo consigo o implícito e para enxerga-la é necessário sentir.  
O útil para a arte é fazer com que o ser humano possa descobrir o essencial em seu interior, aquilo que não é concreto mas que faz um grande volume dentro do seu SER.

*Passava os dias ali, quieto, no meio das coisas miúdas.  
E me encantei.*

Manoel de Barros

Sobre como a arte mostra que sentimento e razão são incompatíveis:

- Na arte não existe razão, o interesse do artista é revelar e se contentar. Nela pode até conter uma razão nos objetos artísticos, mas vai além disso, ela transcende a lógica, a riqueza dos sentimentos, faz explodir os limites de sua mensagem por caminhos incontroláveis. Se for definir uma razão na grandiosidade do sentir ela se perde, a exploração que existe no artista é tão vasta que não dá para ter uma razão. Não dá para explicar, não temos forma para tal arte, tal sentimento, pois se tentar explicar tal emoção o indivíduo acaba gessando algo impossível de ser gessado.

*Tentei descobrir na alma alguma coisa mais profunda do que não saber nada sobre as coisas profundas.  
Consegui não descobrir.*

Manoel de Barros

Sobre a capacidade que a arte tem de ensinar, de transmitir algo sem utilizar por ensino didático, pedagógico.

- O ensino didático e pedagógico tem uma ordem, tem planos direcionados. A grandiosidade da arte é exatamente ensinar sem parâmetros, é fazermos aprender pela emoção, é olhar o mundo além do que é possível e ensinando a enxergar o que nós achamos que enxergamos.  
O que a arte transmite não é obrigatório aos olhos humanos sentir, mas se fazer presente dentro do seu ser.  
O fantástico da arte é fazer o outro enxergar, acrescentar coisas que até o próprio artista talvez não tenha percebido.

*A mãe reparou que o menino gostava mais do vazio do que do cheio.  
Falava que os vazios são maiores e até infinitos.*

Manoel de Barros